

## POSSIBILIDADES E ENTRAVES DA PESQUISA NA GRADUAÇÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS REPRESENTAÇÕES DOS ESTUDANTES DA UEFS

**Beatriz Mello de Lima<sup>1</sup>; Rosaria da Paixão Trindade<sup>2</sup>**

1. Bolsista FAPESB/UEFS, Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [bia\\_mello2010@hotmail.com](mailto:bia_mello2010@hotmail.com);
2. Orientador, Departamento de Tecnologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [rosapt01@gmail.com](mailto:rosapt01@gmail.com)

Palavras-chave: Representações Sociais, Pesquisa, Qualidade.

### INTRODUÇÃO

No contexto atual da educação, a pesquisa vem ganhando uma maior visibilidade, pois a mesma passa a ser vista como elemento de suma importância para o desenvolvimento de uma prática educativa inovadora, contribuindo assim para construção de uma aprendizagem mais significativa.

Esta nova concepção de educação necessita ser aceita e praticada não somente pelos professores, mas também pelos alunos, pois, a aproximação dos estudantes com a pesquisa estimula suas habilidades, prepara-os para serem sujeitos, pensantes, críticos e reflexivos. Desta forma, quando o estudante se envolve com a pesquisa tende a aprimorar seus conhecimentos, o que pode proporcionar tomadas de decisões baseadas em dados e fatos. Para tanto é necessário que o aluno esteja inserido na pesquisa, desde a educação básica, pois a pesquisa constitui-se como uma valiosa contribuição para o estudante obter uma formação mais consolidada.

Na universidade, a pesquisa tem ganhado grande destaque, visto que a mesma é um dos pilares, que compõe o tripé que a rege. Nesse sentido a pesquisa esta associada ao ensino e a extensão, na perspectiva de uma formação mais sólida do sujeito.

O professor não pode se limitar à mera transmissão do conhecimento pronto e acabado, mas sim saber utilizar a pesquisa como instrumento para enriquecer sua prática. Nesta perspectiva, Bagno afirma que,

Nas universidades, também, a pesquisa é muito importante. O professor universitário que se limita a dar suas aulas sem estar engajado em algum projeto de pesquisa não é visto com bons olhos pelos seus colegas. Afinal, a universidade não pode ser apenas um “depósito” do conhecimento acumulado ao longo dos séculos. Ela tem de ser também uma “fábrica” de conhecimento novo. E esse conhecimento novo só se consegue [...] pesquisando (BAGNO, 2009, p.20).

Para uma compreensão das representações sociais dos estudantes acerca do interesse dos mesmos pela pesquisa na graduação faz-se necessário compreender o que são Representações Sociais.

De acordo com Moscovici (2003, p.10), se “[...] a realidade das representações é fácil de ser compreendida, o conceito não o é”. Com esse enxerto, o autor mostra que o conceito de RS pode ser amplo e complexo. Para o autor, as RS podem ser compreendidas como

[...] um conjunto de conceitos, proposições e explicações originando na vida cotidiana no curso de comunicações interpessoais. Elas são o equivalente, em nossa sociedade, dos mitos e sistemas de crença das sociedades

tradicionais; podem também ser vistas como a versão contemporânea do senso comum (MOSCOVICI, 1981, p.181).

Entende-se, assim, a visão dos alunos acerca da pesquisa na graduação, é resultado das suas representações. E, estas representações se formam a partir das suas vivências e convivências antes e durante a sua trajetória acadêmica.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa que objetivou compreender as representações de estudantes, matriculados nos últimos semestres, dos cursos de licenciatura da UEFS sobre o interesse dos mesmos pela pesquisa na graduação teve por base a abordagem qualitativa. Para Bogdan e Biklen (1982 apud LÜDKE; ANDRÉ, 1986) a mesma visa direta um ambiente natural e uma fonte com o objeto pesquisado, podendo assim observar o contexto que esta sendo pesquisado, além de verificar como o objeto se manifesta, nas atividades, procedimentos e interações cotidianas. De acordo com Minayo (2007) a abordagem qualitativa

[...] responde a questões muito particulares. [...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, [...] se aprofunda no mundo dos significados. Esse nível de realidade não é visível, precisa ser exposta e interpretada, em primeira instância, pelos próprios pesquisados (MINAYO, 2007, p. 21 e 22).

Goldenberg (1999) aponta que o pesquisador deve ter criatividade e flexibilidade para colher e analisar os dados qualitativos, pois os mesmos são descrições detalhadas de alguma situação com a finalidade de compreender os indivíduos em seus próprios termos.

Por essa razão, nesta pesquisa o instrumento utilizado para coletar os dados foi a entrevista semiestruturada. Para Minayo (2007) e Lakatos e Marconi (1999), este instrumento é o mais utilizado nas pesquisas sociais, pois possibilita, pela sua flexibilidade, a aquisição de informações não previstas pelo pesquisador, mas trazidas no discurso dos sujeitos pesquisados, possibilitando, assim, uma estreita relação entre as pessoas

Minayo (2007) aponta que é necessário fazer o registro fidedigno da fala, sendo assim, geralmente a conversa é gravada e deve ter o consentimento do entrevistado, com a garantia do anonimato total.

Os sujeitos da pesquisa foram 25 estudantes matriculados nos últimos semestres dos cursos de licenciatura em Letras, Matemática, Pedagogia, Física, Educação Física, Geografia, História e Biologia da UEFS. A amostra foi assim definida, por não ser possível incluir a população total, então foram convidados três estudantes dos últimos semestres de cada curso, sendo que do curso de matemática foram entrevistados quatro estudantes, pois estavam ocorrendo desencontros nos momentos das entrevistas. Após vários agendamentos, e com duas entrevistas realizadas, coincidiu que dois estudantes foram entrevistados no mesmo dia, perfazendo um total de quatro estudantes do curso, nesse sentido foram consideradas as duas entrevistas. Os estudantes estavam matriculados nos últimos semestres, pois infere-se que os estudantes, nesse período do curso de graduação, possuem uma maior trajetória acadêmica, podendo, assim, apresentar maiores contribuições para esta pesquisa.

O tratamento dos dados procedentes das entrevistas foi mediante a análise de conteúdo do tipo temática (BARDIN, 1977), que engloba três fases: a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. A pré-análise é compreendida como uma fase de organização, a escolha de documentos, formulação de hipóteses, objetivos, e indicadores que fundamentem o resultado final. A exploração do material é a aplicação sistemática das tomadas de decisões, operações de codificação, decomposição ou enumeração, é a transformação dos dados brutos em unidades de sentido. O

tratamento dos resultados possibilita uma interpretação de acordo com os objetivos propostos e apresenta a possibilidade se surgir novos questionamentos. A categorização compreende a escolha de rubricas ou classes que reúnem um conjunto de elementos/significações.

Para execução da pesquisa foram utilizados os seguintes materiais: gravador digital, notebooks, computadores, datashow, papel, bateria, CD, DVD, lápis, caneta, impressora, tonner.

## **DISCUSSÃO DOS DADOS**

Os resultados da pesquisa procuram mostrar qual o interesse dos estudantes pela pesquisa na graduação.

Nas representações dos estudantes pesquisados, revela-se as contribuições da pesquisa:

[...] pela contribuição que vai dar para a humanidade. De certa forma e a gente tem que retribuir nosso trabalho também [...] pra sociedade [...] além de você se formar profissionalmente, que acho que ele vai ajudar bastante na formação profissional (MF2).

A partir dos resultados, fica claro, nas representações dos estudantes, que os mesmo demonstram interesse pela pesquisa. Confirma-se, a partir da falas dos mesmos:

[...] eu tenho interesse em ser pesquisador [...] primeiro, mesmo sendo pesquisador, eu não quero largar a sala de aula [...] por que eu vejo a sala de aula como um [...] um elemento motivador pra que eu continue sempre estudando e buscando mais [...] (RA2).

[...] eu acho que gostaria sim de me tornar uma pesquisadora pra me tornar uma boa professora (RCK2).

[...] A pesquisa. Primeiro essa questão do conhecimento, o pesquisador ele apesar de se restringir a uma área, nessa área que ele trabalha, ele é um expert, ele é um especialista, então eu gosto da ideia da especialidade [...] (AC2).

Apesar das afirmações acima, um estudante declara que, muitas vezes, na universidade, a pesquisa está associada apenas ao recebimento de bolsas. Isso é confirmado no seguinte depoimento: “[...] muitas vezes eles chegam ele só vai por causa da bolsa e por que isso eu já ouvi lá entendeu? Ele vai muitas vezes por outras razões não pela curiosidade de ser pesquisador [...]” (MM1).

Os estudantes não conseguem estabelecer uma relação entre a pesquisa e o ensino. Eles vêem a pesquisa e o ensino como modalidades dissociáveis, como percebemos na fala do sujeito ME15: “[...] se fosse para eu optar em pesquisar e ir para sala de aula eu prefiro pesquisar, prefiro ser uma pesquisadora, na área de Matemática do que ser uma professora de Matemática”.

A partir da fala fica evidente que o professor não tem tempo suficiente, para que possa estar se dedicando as atividades de pesquisa, dando assim uma prioridade ao ensino. “[...] Como podemos ter professores altamente produtivos se eles tem que se subdividir em varias atividades? Ele não pode ser só pesquisador na nossa instituição. Ele ainda tem que dá conta dos tripés” (LS1).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir dos resultados, percebe-se que os estudantes vêem a pesquisa com uma grande possibilidade de crescimento no âmbito acadêmico. No entanto, os mesmos também apontam os entraves que estão relacionados à pesquisa.

Os resultados apresentados revelam que as representações sociais dos estudantes têm interesse pela pesquisa, pois percebem que a mesma irá contribuir para o desenvolvimento intelectual, crítico, e investigativo do sujeito. Proporcionando o amadurecimento de teorias, conceitos e concepções direcionando a construção de um conhecimento autônomo.

Percebe-se que os estudantes pesquisados acreditam que o ato de pesquisar pode se tornar um instrumento auxiliador na prática docente, na medida em que o professor faz reflexão da sua prática. Os estudantes trazem que a pesquisa trará contribuições para a sociedade, ou seja, um retorno dos resultados. E que a pesquisa irá auxiliar a prática do professor na sala de aula.

Acredita-se na relevância da pesquisa, no ensino superior, mas sem colocá-la, numa hierarquia acima do ensino e da extensão. Logo, o papel da universidade é promover a construção do conhecimento através de uma prática pautada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, visando assim uma formação de qualidade.

Entretanto, É presente na fala dos estudantes que a pesquisa, em alguns casos, é concebida apenas como uma possibilidade de recebimento de bolsas, o que acaba, muitas das vezes, desvalorizando, desta forma, o seu significado e a sua importância.

É vista de forma que não condiz com a sua realidade, ou seja, não havendo uma interação do grupo. Os resultados da pesquisa para alguns depoentes, não são revelados e divulgados para a comunidade.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **L'analyse de contenu**. Paris: Presses Universitaires de la France, 1977.
- BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que e, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2004.
- MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2003.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.